



# PERDÃO

## RESTAURADOR

PERDOANDO AS OFENSAS DO PRÓXIMO

JOSADAK LIMA



# Apresentação

*PERDÃO RESTAURADOR* – Perdoando as ofensas do próximo – faz parte da série Saúde Emocional, elaborado visando o discipulado de líderes, no contexto da igreja local.

Quando falamos de discipulado, não estamos pensando em um curso de semana ou meses para novos convertidos, e, sim, em uma profunda formação espiritual da liderança da igreja, para que se reproduzam nas vidas de outros, assim como Jesus fez com o discipulado dos doze.

Nosso objetivo é basicamente, refletir sobre os conflitos interpessoais e o perdão recíproco. Nossa ênfase não é, portanto, tratar de pecados contra a organização e a família, que às vezes resulta em ato público e até em demissão.

Serão oito estudos sérios extraídos da Palavra de Deus, tendo como base Mateus 18, que lhe darão subsídios para que você cresça e seja aperfeiçoado nesta área da vida cristã. Certamente você experimentará mudanças significativas em seu próprio caráter durante e depois de estudar este tema.

Espero de coração, que você possa desfrutar significativamente deste conteúdo e expressar mais esta faceta do caráter aprovado de Cristo, com o propósito de ser um referencial e uma inspiração para a vida de outros.

Que Deus nos abençoe e inspire nesta aventura. Que Ele nos ajude no crescimento e aprofundamento na disciplina do PERDÃO.

Que por meio deste, você possa descobrir a importância do perdão e sobre como perdoar de fato, pois só assim atingiremos um novo nível em nossos relacionamentos.

*Pastor Josadak Lima*

# Índice

Visão Panorâmica .....	1
1. Fundamentos do perdão	
Mateus 18.1-14 .....	7
2. Levando os conflitos a sério	
Mateus 18.15-17 .....	15
3. A realidade espiritual do perdão	
Mateus 18.18-20 .....	23
4. O perdão como expressão da graça	
Mateus 18.21-22 .....	31
5. A dinâmica do perdão recíproco	
Mateus 18.23-33 .....	39
6. As consequências da falta do perdão	
Mateus 18.34-35 .....	45
7. Perdão como multiplicação da graça de Deus	
Efésios 4.32; Colossenses 3.13 .....	53
8. Quando sou eu o “ofensor”!	
Mateus 5.23-26 .....	61



# Visão Panorâmica

---

## Crescendo na Disciplina do Perdão

---

O termo perdão (*gr. apoluou*) significa “quitar”, “absorver”, “anistiar”, “isentar”, “apagar”, “deixar de lado”.

Logo, vale à pena ressaltar, de antemão, que o perdão não é:

- a) Guardar ressentimentos.
- b) Alojjar sentimento de vingança no coração.
- c) Tolerar o pecado.

A visão panorâmica será baseada em Mateus 18, o texto que vamos trabalhar nas oito lições. Extrairemos desta passagem alguns princípios que expressam a importância do perdão no processo da tríplice restauração:

- Relacionamentos interpessoais
- Relacionamento com Deus
- Relacionamento consigo mesmo

Durante as oito semanas de caminhada no módulo, nos aprofundaremos mais em cada um dos princípios citados. Tenho certeza de que estes temas nos ajudarão a discernir e reconhecer o ato de perdoar uns aos outros como o caminho para a cura da alma.

Agora, porém, vamos apenas obter uma visão panorâmica dos princípios encontrados em Mateus 18.

1º Princípio:  
Tranformação Interior (Vv. 1-14)

A atitude de Jesus para com a criança nos mostra, indiretamente, que o sinal mais confiável de uma conversão genuína é a humildade e/ou atitude mansa como a de uma criança.

Como é uma criança? Como ela pensa de si mesma? A criança pensa sobre si mesma com modéstia e humildade; ela não é vítima da ameaça do orgulho, nem se estriba em sua força e sabedoria; a criança não busca para si grandes coisas, pelo contrário, ela é totalmente dependente do pai. Na prática do perdão precisamos nos “converter” de nosso orgulho para a humildade.

2º Princípio:  
Iniciativa para Perdoar (V. 15)

A pessoa que deve tomar a iniciativa do perdão é aquela que foi atingida ou ofendida. A Palavra de Deus convoca essa pessoa vitimada pelo “pecado” do outro, a tomar iniciativa de perdoar: “se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele...”.

Mas, em outro texto, as Escrituras encorajam a pessoa que “pecou” – o causador da ofensa, a assumir a responsabilidade pelo seu ato e a tomar a iniciativa de perdão (Mt 5.23-26). Para que alguém aja assim, é necessário conscientizar-se do que fez, pois cometeu ofensa contra a outra pessoa. Porém, isto dificilmente acontece!

### 3º Princípio: Realidade Espiritual do Perdão (Vv. 18-20).

Muitos expositores bíblicos entendem que as palavras “ligar” e “desligar” se relacionam, principalmente, com a ideia da disciplina eclesiástica. Todavia, neste contexto, o significado destas palavras está mais para a ideia da prática do perdão nos relacionamentos interpessoais: “ligar” fala de reter o perdão e “desligar” de liberar perdão.

Ambos os termos apontam para a dimensão espiritual do perdão: concordância entre céu e terra ou vice-versa.

### 4º Princípio: Disposição para Perdoar Sempre (Vv. 21-22)

O perdão bíblico não tem limites, pois deve ser liberado quantas vezes for necessário. Pedro havia aprendido no sistema religioso do judaísmo que a prática do perdão era de até três vezes. Portanto, ao sugerir sete vezes, ele achava que estava sendo excepcional. Porém, Jesus introduziu conceito muito mais amplo. O Mestre disse que deve ser de 70 X 7, ou seja: o perdão cristão é ilimitado! Com isso Jesus declara que a nossa responsabilidade é de perdoar sempre. Quantas vezes forem necessárias, pois este ato é expressão da infinita misericórdia de Deus.

### 5º Princípio: Nossa Dívida com Deus (Vv. 23-32)

A dívida do meu próximo para comigo é infinitamente menor do que a minha dívida para com Deus. Os “*dez mil talentos*”



(minha dívida para com Deus) representam uma cifra astronômica de mais ou menos “dez milhões de dólares”. Esta quantia revela que o débito daquele servo para com o seu senhor, nunca poderia ser pago. Só com a graça divina.

Enquanto que os “*cem denários*” (a dívida do meu próximo para comigo) tratam do salário de 100 dias de trabalho de um homem comum; se comparado com a primeira quantia, é um valor irrisório!

### 6º Princípio: As Consequências da Falta de Perdão (V. 34)

Quando retenho o perdão me torno prisioneiro de mágoa, ressentimento, amargura, etc. Mas quando perdoo me coloco em liberdade.

A tradução do grego para “atormentador”, significa aquele “carcereiro que extrai informação via tortura”. Alguns denominam esses “atormentadores” de maus espíritos ou demônios, que aproveitam a falta de perdão para escravizar a pessoa. Indiretamente, pode-se fazer esta aplicação.

Mas de forma direta os “atormentadores” significam sentimentos de culpa, distúrbios mentais, autodepreciação, insônia, conduta autodestrutiva, conflitos pessoais, etc. Infelizmente muitos cristãos estão sofrendo nas mãos desses torturadores”, devido a falta de perdão. Podemos concluir que o principal motivo do “sofrimento” do credor incompassivo foi porque ele se recusou a estender perdão ao parceiro.

7º Princípio:  
A Dinâmica da Multiplicação da Graça (V. 35)

Quando não perdoamos ao nosso próximo, o perdão de Deus é “retirado” de sobre nós. A expressão “*assim também...*”, define que o perdão divino é decorrente do perdão que damos ao nosso próximo! Portanto, corremos um grande risco de ver Deus “retirar” de sobre nós o Seu perdão por conta de não fazermos o mesmo com o nosso devedor (v. 28).

Nossa atitude em perdoar deve ser uma demonstração de que entendemos que fomos perdoados por Deus (Ef 4.32; Cl 3.13). Será que eu posso orar como Jesus ensinou: “*perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores*”? (Mt 6.12).

Se eu entender a riqueza, o valor e a grandeza de perdoar, ficará fácil buscar perdão quando eu sou o ofensor.

## Aplicação Prática

1. Abaixo, você encontra duas questões intrigantes e desafiadoras em relação à prática do perdão no contexto dos relacionamentos interpessoais. Com qual delas você mais se identifica?
  - a) Não tenho dificuldade em fazer discursos sobre perdão, mas quando que perdoar, tem sido muito difícil.
  - b) Tenho perdoado facilmente as pessoas que me amam, mas não tenho conseguido fazer o mesmo com aqueles que me maltratam, ferem e odeiam.
2. Complete a sentença com uma das opções abaixo: Quando a questão é estender perdão às pessoas, eu:
  - a) Tenho facilidade em perdoar.
  - b) De modo geral, só perdoar depois que a pessoa me pede perdão.
  - c) Tenho facilidade em perdoar as pessoas que amo; as outras, acho muito difícil.
  - d) Geralmente, tenho dificuldade em perdoar qualquer pessoa.



# 1.

## Fundamentos do Perdão

1 Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?” 2 Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, 3 e disse: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. 4 Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus. 5 Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo. 6 Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.”

Mateus 18.1-6



Os discípulos sabiam que Jesus seria o Rei, agora eles queriam saber mais sobre esse Reino vindouro, especialmente qual seria a posição deles neste Reino. Para responder a pergunta dos discípulos, Jesus toma uma criança para ajudá-los entender que no Reino precisamos nos comportar como uma criança, com corações humildes e sinceros. Eles precisavam aprender a se espelhar na modéstia e humildade que caracteriza, em essência, a conduta de uma criança, pois ela depende totalmente do pai, e não é orgulhosa. “Aquele que persistir no orgulho e em ‘galgar degraus’ em nome do *status* neste mundo, de modo algum entrará no Reino dos

Céus. A verdadeira humildade significa renunciar a si mesmo, aceitar uma posição servil, e seguir o messias de uma forma completa”.<sup>1</sup>

Uma percepção clara que podemos ter da passagem acima é que o discípulo de Jesus deve ser um ser social como qualquer outra criatura humana, dependendo de Deus e convivendo e aceitando uns aos outros, estimando e permitindo a todos assumirem seu lugar de destaque de acordo com seus dons e talentos. Logo, ele tem uma vida ligada ao seu semelhante sob muitos aspectos e isto deve impeli-lo a agir com sabedoria, buscando compreensão e relacionamentos saudáveis.

Nesta perspectiva, ninguém mais que o cristão deve zelar por um viver pleno de altruísmo, desprendimento e respeito no que tange às suas responsabilidades e deveres morais. Isto significa que ele tem que se esforçar por desenvolver uma conduta irrepreensível e burilada nas qualidades do caráter de Cristo. Todavia, temos que admitir que a realidade aponta para o fato de que há muitas pessoas que dizem “estar em Cristo”, mas lá no fundo são dominadas pela síndrome do “velho homem”, ou seja: manifestam velhos atos e comportamentos. E há outras tantas que, embora estejam no rol de membros da igreja e que dizem pertencer a Cristo, não conseguem perdoar de todo coração seu ofensor. Talvez o perdoar de coração seja uma das maiores dificuldades da vida cristã.

## Os Fundamentos Para o Perdão

Mateus 18 faz parte de uma coleção de textos em que Jesus fala do relacionamento que os discípulos devem ter de uns para com os outros, marcado por má postura infantil de humildade, que

---

<sup>1</sup> Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 112

implica em levar-nos a renúncia da grandeza pessoal, do egocentrismo, da autosuficiência ou autodivinização (v. 4).

Vejam agora três fundamentos para a prática do perdão nos relacionamentos interpessoais.

1º FUNDAMENTO: O novo nascimento, novo começo, novos valores. Os versículos 1 a 5 nos mostram que os discípulos haviam estado discutindo sobre quem era o maior dentre eles. Isto não agradou a Jesus. Em Sua resposta à questão, Jesus coloca uma criança no meio do grupo, deixando claro que seus discípulos (e nós) precisavam de uma mudança radical em sua natureza: se fazer como criança.

Jesus desafia seus discípulos a demonstrar uma atitude diferente. Ele lança mão de duas analogias para comunicar o seu recado:

a) *Conversão*: Ele diz que os discípulos precisavam se “converter”, mudar de atitude ou o curso básico da vida. Mudança básica – natureza divina, termos a mente de Cristo.

b) *Renovação*: as coisas antigas precisavam passar, e todas as coisas devem ser renovadas. Começar a vida novamente com novas atitudes, novos valores e dedicação ao Senhor. Ações compatíveis com a nova natureza divina.

Uma vez que a vida de cada discípulo de Jesus é toda moldada por princípios e padrões, nosso dever é primar por um viver pleno de virtudes e valores bíblicos, nos deixando envolver por predicados que venham sempre a glorificar a Deus. Logo, a Bíblia propõe que cada cristão tenha seu caráter transformado: aquele que roubava, não roube mais; aquele que adulterava, não adúltere mais; aquele que mentia, não minta mais, etc. Será que estamos realmente convertidos a Cristo?

Na verdade, se nossa velha natureza não for erradicada, falhamos em obedecer ao imperativo do perdão e cumprir os pro-

pósitos de Deus. Aliás, a raiz de nossa dificuldade está em entender perdão pleno ao próximo: nossos elevados conceitos sobre nós mesmos é que nos impedem! Que é, em outras palavras, autoconvencimento ou falta de modéstia a nosso respeito.

Não são destas coisas que precisamos nos converter? Só um coração novo pode ser capaz de perdoar o ofensor realmente. Da mesma forma como a restauração da nossa comunhão com Deus exige o reconhecimento, arrependimento e confissão de nossos pecados a Ele, assim também o é em relação ao nosso próximo: precisamos reconhecer nossas transgressões e a dor que causamos a ele. Temos que nos converter da mentalidade orgulhosa do “fariseu” para a mentalidade humilde do “publicano”.

2º FUNDAMENTO: Não ser motivo de tropeço na fé dos outros irmãos (vv. 6-9). Nestes versículos, a palavra grega para “escandalizar” (fazer pecar) é *skandalon*, e simplesmente significa alguma coisa que faz uma pessoa tropeçar.<sup>2</sup>

Mas, como disse certo comentarista, alguém pode ‘tropear’ tanto por uma atitude de desprezo, uma falta de preocupação... ou uma recusa em perdoar, quanto por uma ‘tentação de pecar’. Ser pedra de tropeço no caminho de alguém pode acontecer de duas formas:

a) *Diretamente*: quando perseguimos ou fazemos oposição à pessoa; caluniamos.

b) *Indiretamente*: quando vivemos a vida cristã de maneira incoerente, fazendo o cristianismo parecer repelente e insatisfatório.

Será que nossa conduta não está sendo motivo de escândalo para os “pequeninos” que creem em Jesus? Mas afinal, quem são esses “pequeninos”? São, com certeza, aquelas pessoas comumente

---

2 RICHARDS, Lawrence. Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, 62

menosprezadas, negligenciadas ou exploradas (vv. 5,6,10 e 14). A exortação de Jesus neste contexto é que os pequeninos devem ser aceitos, cuidados e amados. Há até quem diga que a expressão “pequeninos” aqui é um apelido de Jesus para todos os seus discípulos.

Como estamos tratando os “pequeninos” de Jesus? Lembre-se: o “último dia” haverá de revelar todos os “estragos” causados pelos escândalos, diretos ou indiretos, de nossa vida! Tudo haverá de ser desvendado. Nada ficará em oculto (v. 7). “Esta responsabilidade de conduzir as pessoas corretamente se aplica a indivíduos, igrejas e intuições. Nenhuma pessoa ou organização deveria desviar as pessoas, levando-as ao pecado”.<sup>3</sup>

Nos versículos 8 e 9 Jesus indica que o remédio para nos resguardar do escândalo é uma vida disciplinada. Ele não está falando do sacrifício literal de “mão”, “pé” e “olho”, isto é apenas uma analogia. Significa “cortar” qualquer tentação ou hábito de sua natureza humana, pois a atitude começa no coração, e não num membro do corpo.

A menção que Jesus faz do “fogo do inferno” nos revela a intensidade do problema. “Jesus está dizendo que viver com os outros de uma maneira a fazê-lo tropeçar espiritualmente não é uma ofensa menor! É ruim o suficiente enviar uma pessoa ao fogo do inferno”.<sup>4</sup> Ora, somente com uma “cirurgia” de conversão e um discipulado radical é possível vencermos o egoísmo, o orgulho e o preconceito. Um grupo ou igreja não avançará significativamente para uma vida mais relevante, exceto se seus membros estiverem dispostos a abdicar de direitos pessoais a favor do bem-estar de outros.

---

3 Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 112

4 RICHARDS, Lawrence. Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, 62



3º FUNDAMENTO: Valorizar e proteger o menor e o mais fraco na fé da comunidade (vv. 10-14). Note o aparecimento novamente do termo “*pequeninos*”. Só que agora a referência está mais objetiva: a ideia recai sobre o irmão mais fraco, é o que pecou contra você.

Jesus diz que desprezar um “pequenino” extraviado, é pecado! Sua exortação é para que nos importemos uns com os outros, até com aqueles que se afastaram de nós, tal como o pastor que busca a ovelha desgarrada (vv. 12-14), e não agirmos como Caim (Gn 4.9), que ao ser indagado por Deus, quanto a seu irmão Abel, demonstrou indiferença e crueldade.

“Deus perguntou:

– Onde está Abel, teu irmão?

Ele respondeu:

– Não sei; acaso, sou eu guardador de meu irmão”?

A nossa identificação não deve ser com Caim – o matador do irmão, mas com Abel – aquele que sofreu a agressão do irmão. Caim sabia que Abel estava morto, mas ele preferiu omitir esse fato; não queria conversar sobre o assunto. Sua resposta a Deus foi cínica. E você, o que tem feito do seu “Abel”? Como você tem prestado contas a Deus de seus irmãos? Você tem achado mais fácil responder como Caim: “Não sei?” O pior disto é quando o “Abel” tomba ao nosso lado, abatido por nós mesmos!

Temos a responsabilidade de ser guardador de nosso irmão. Quantos já não fizeram parte do nosso círculo, mas hoje, por alguma razão, se encontram distantes, afastados, frios e sem nenhuma motivação para continuar a jornada da fé conosco? Certamente, são pessoas aprisionadas pela dor de ser vítima ou o ofensor de alguma circunstância e por isso precisam de perdão e apoio.

Talvez o grande desafio de toda igreja local não seja a conquista das almas perdidas, mas trazer de volta à comunhão as ovelhas que debandaram. Temos que cuidar ternamente de cada irmão, sem acepção, especialmente daqueles que, como “ovelhas”, se desviaram e se perderam; pois o propósito de Deus é que nenhuma delas pereça.

### Aplicação Prática

1. Quais são algumas formas de se tornar “pedra de tropeço” para a fé de alguém?
2. Qual das “pedras de tropeço” indicadas é a mais destrutiva?
3. Pense, agora, no último conflito que você teve com alguém e avalie como lidou com ele:
  - a) Admiti para mim mesmo que estava “ferido” e irado.
  - b) Reprimi minha resposta, por um tempo, deixando a “poeira” baixar.
  - c) Procurei descobrir qual era o foco central da minha ira.
  - d) Analisei quais eram as melhores opções de confronto, antes de procurar a pessoa.
  - e) Adotei um caminho que resultou em restauração e edificação mútua.